

USO DE FONE DE OUVIDO E ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM ESCOLARES

Thaise Martins Campos¹, Amanda Vieira dos Santos², Ana Julia Ewald², Ellen Rodrigues Batista², Ester Carvalho Pires², Mayane Candido dos Reis², Wander Lopes Amorim³, Rebeca Motta Moraes Werly⁴, Teresa Maria Momensohn dos Santos⁵

¹ Preceptora do Curso de Fonoaudiologia, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: thaise.campos@uvv.br.

² Curso de Fonoaudiologia, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

³ Professor Titular do Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

⁴ Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

⁵ Professora Titular do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

Introdução: A triagem escolar pode ser a primeira oportunidade para identificação da perda auditiva. Segundo a ASHA a abordagem recomendada para triagem escolar tem sido a audiometria tonal. As alterações auditivas adquiridas por exposições ao som intenso têm sido um dos grandes problemas na população entre 9 e 18 anos devido ao uso de fones de ouvido com volume sonoro intenso. A perda auditiva por exposição a som intenso é 100% prevenível. **Objetivo:** estudar a associação entre uso de fones e perda auditiva em estudantes do 6^a. ao 9^o. ano do ensino fundamental. **Método:** Estudo transversal, exploratório, observacional em adolescentes entre 11 e 15 anos de uma escola pública do município de Vila Velha – ES. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética com parecer número CAAE 59335522.7.0000.5064. A triagem auditiva foi realizada em sala com acústica favorável, segundo critério da ASHA. Foram realizados os seguintes procedimentos: **a.** Questionário sobre autorrelato referente aos antecedentes audiológicos e hábitos auditivos; **b.** triagem auditiva (audiometria tonal, com pesquisa do limiar de audibilidade nas frequências de 500, 1000, 2000, 4000 e 6000Hz). Foi considerado falha limiares acima de 25 dB em 500 Hz e limiares acima de 20 dB nas frequências de 1000, 2000, 4000 e/ou 6000Hz, (ASHA, 2021). A triagem foi realizada pelos discentes de 7^o e 8^o período do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Vila Velha, com supervisão de preceptor de estágio. **Resultados:** A amostra foi constituída por 34 estudantes com idade entre 11 e 15 anos, 25 (73,53%) do sexo feminino e 9 (26,47%) sexo masculino. Em relação ao questionário de autorrelato 17 (50%) relataram antecedentes otológicos; 22 (65%) apresentaram zumbido, 23 (68%) usam fone de ouvido, 24 (71%) afirmaram não sentir zumbido após o uso do fone de ouvido, 21 (62%) não sentem o ouvido abafado após o uso de fone de ouvido, 1 (35%) relatou usar o fone de ouvido por menos de 30 minutos e 7 (21%) relataram usar por mais de 4 horas, 7 (21%) relataram ouvir o fone de ouvido em volume intenso, 16 (47%) relataram fazer uso do fone de ouvido todos os dias. Das 13 crianças que relataram ouvir música alta ou muito alta, 5 falharam na frequência de 6 kHz, sendo 3 bilateralmente, dos 22 que tem zumbido, 5 falharam em 6 kHz na OD e OE, dos 22 que apresentam zumbido, 9 referem ouvir música alta ou muito alta, dos 22 que tem zumbido, 1 refere usar fone de ouvido 1 x por semana, dos 22 que tem zumbido, 9 relatam que tem zumbido depois de usar fone. **Conclusão:** a utilização de dispositivos portáteis de música e telefones celulares com fones de ouvido é um hábito generalizado entre os adolescentes. Os achados deste estudo mostram que o uso de fones de ouvido com som em volume intenso já pode estar prejudicando a audição de alguns destes estudantes. Estes achados mostram a necessidade da implementação de programa de saúde auditiva nas escolas.